

**ANITA RAMOS E A PÁGINA FEMININA DO CORREIO PAULISTANO
UMA PIONEIRA JORNALISTA DO CINEMA E DA IMPRENSA FEMININA
PAULISTA**

Bruno Domingues Micheletti¹

Resumo

Com apoio nos estudos de gênero, inserimos a obra Anita Ramos como pioneira da imprensa feminina paulista na década de 1930. Segundo Buitoni (2009), *"moda e cinema [...] construíram as figuras da mulher nos anos 1940 e 1950"*, no entanto, Anita antecipa esta tendência. Segundo Adami (2013), a pesquisa científica visa *"a produção de conhecimento relevante teórica e socialmente"* e neste caso, utilizamos Bourdieu (2010) para mostrar a cultura patriarcal e Lipovetsky (2000) para mostrar as barreiras profissionais da mulher através do *"Teto de Vidro"*. Anita desiste de ser jornalista para dedicar-se a carreira do marido, o radialista Osvaldo Moles.

Palavras-chave: Anita Ramos. Imprensa Feminina. Teto de Vidro. Crítica de Cinema. Correio Paulistano.

Introdução

Diversos estudos de gênero abordam a relação da mulher com a imprensa no Brasil apontando diferentes contribuições: seja na análise de estilos editoriais, como Angeluccia Habert faz com as revistas de fotonovelas, concluindo que elas são uma *"forma de literatura sentimental fabricada para milhões"*; seja na apresentação de veículos de imprensa feministas e engajados, que levaram *"a mulher mais avançada a sentir a necessidade de criar um jornalismo diferente que refletisse, na realidade, a vida e as aspirações femininas bem como a ajudasse a emancipar-se"*. (MARQUES DE MELO, 2006). No entanto, a maioria das publicações femininas brasileiras enquadram-se no *"modelo de imprensa conformista, alienante, modernizadora"* (MARQUES DE MELO, 2006, p.149), fato que é melhor compreendido a luz dos estudos de Dulcília Buitoni (2009), que busca *"a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira"*, partindo de suas origens, que no Brasil, surgem apenas no século XIX com a chegada da família real e consequentemente da imprensa.

¹Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Paulista - UNIP, bruno.unip.jor@gmail.com

Buitoni (2009), retrata as mudanças na representação da mulher através da imprensa brasileira, formando o referencial teórico que utilizamos para análise da produção de Maria de Lourdes Ramos Ferri Moles (1905-1987), jornalista conhecida por Anita Ramos e responsável pelas páginas “Cinematographia” e “Página Feminina” do jornal Correio Paulistano, na década de 1930. Anita relata que *"Era a primeira página de um jornal paulista dedicada à mulher e eu só tinha como referência O Jornal. Nova, sem experiência jornalística, fui fazendo por minha conta e risco"*. (FERNANDES, 1983, p.36) Para página de cinema, Anita escreve críticas com apelo ao romântico, a moda e a vida das estrelas de cinema, como podemos constatar desde sua estreia no Correio Paulistano².

Deve andar pela cabeça de todas as mulheres o nome de Ramon Novarro! Principalmente para as "Jeunes Filles", elle representa o typo ideal - tem para isto *belleza physica*, mocidade, romantismo. Toda cabecinha, loira ou castanha, deve andar sonhando com o interprete arrojado de "Ben-Hur", com o romantico apaixonado de "Sevilha de meus amores", ou com o homem que caminhou pelas areias quentes do deserto e beijou Myrna Loy.³

Complementando o referencial teórico, buscamos as raízes simbólicas e culturais da nossa tradição patriarcal, lembrando *"que aquilo que, na história, aparece como eterno não é mais que o produto de um trabalho de eternização que compete a instituições interligadas tais como a família, a igreja, a escola[...]"* (Bourdieu, 2010) e advertimos sobre as lutas do movimento feminista:

Convocar as mulheres a se comprometerem com uma ação política que rompe com a tentação da revolta introvertida de pequenos grupos de solidariedade e ajuda mútua, por mais necessários que estes sejam nas vicissitudes da vida diária, na casa, na fábrica, ou no escritório, não é, como se poderia crer, e temer, convidá-las a aliar-se sem luta às formas e às normas ordinárias da luta política, com o risco de se verem atreladas ou engolfadas em movimentos estranhos a suas preocupações e a seus interesses específicos. É desejar que elas saibam trabalhar para inventar e impor, no seio mesmo do movimento social e apoiando-se em organizações nascidas da revolta contra a discriminação simbólica, de que elas são, juntamente com os (as) homossexuais, um dos alvos privilegiados, formas de organização e de ação coletivas e armas eficazes, simbólicas sobretudo, capazes de abalar as instituições, estatais e jurídicas, que contribuem para eternizar sua subordinação. (BOURDIEU, 2010)

² Destacamos que em todas as citações, optamos pelo texto original.

³ RAMOS, A. Ramon Novarro e a realidade da vida. Correio Paulistano. São Paulo, 05 jul. 1934. Cinematographia p. 7

Apesar do talento, Anita sempre encontrou barreiras para atuar profissionalmente. Sua saída do Correio Paulistano no ano de 1937, envolve uma controversa história ligada a política paulistana e a alta administração do jornal, que relataremos adiante. Por uma questão de gênero, Anita sofre “*como se um ‘teto de vidro’ (glass ceiling) bloqueasse sistematicamente*” (LIPOVETSKY, 2000, p.266) seu acesso aos altos postos hierárquicos do jornal.

A constatação é banal: a política continua a ser um assunto de homens. O isolamento das mulheres não é menos manifesto no mundo dos negócios. Se é verdade que o pessoal administrativo feminino das empresas não pára (SIC) de aumentar, os escalões superiores da hierarquia permanecem masculinos. (LIPOVETSKY, 2000, p.264)

Esclarecemos que os verbos foram utilizados no presente para manter no texto um caráter de atualidade (ADAMI; MICHELETTI, 2013, p.2) e ressaltamos que não abordamos neste artigo os gêneros jornalísticos produzidos por Anita, entendendo metodologicamente “*a imprensa como fonte e objeto de pesquisa*” (MARQUES DE MELO, 2009, p. 225).

A importância deste estudo encontra-se no resgate e registro histórico da primeira página feminina veiculada em um jornal paulista, mostrando uma rica fonte para estudos de gênero na década de 1930 e, de certa forma, homenageamos Anita Ramos, mesmo que, até os dias atuais:

De papel em papel, a imprensa feminina brasileira colabora para a mitificação e a mistificação do ser feminino, ajudando a manter padrões. A artimanha do novo usa principalmente a mulher, por ser mais vulnerável. No entanto, a ilusão da moderninha está contaminando também o homem e, pior, as novas gerações. Dos papéis usados para impressão, aos papéis atribuídos à mulher, chega-se ao papel da imprensa feminina - diluir conflitos sociais. Um teatro, um carnaval, uma balada: usa-se a fantasia, ganha-se personalidade, pensa-se que é feliz” (BUIIONI, 2009, p. 212).

Correio Paulistano e Família Ramos

O Correio Paulistano foi o órgão oficial do PRP (Partido Republicano Paulista) e com Getúlio Vargas no poder, graças a Revolução de 30, o jornal ficou fechado entre 1930 e 1934. É neste momento que Anita começa a trabalhar.

Nascida na cidade de Franca, interior do Estado, Anita Ramos veio para a capital acompanhada das irmãs: Sarah de Oliveira Ramos e Ruth de Oliveira Ramos⁴, mas logo toda família também muda-se para capital. Segundo Thereza Pastore⁵, o patriarca Oscar Oliveira Ramos veio para São Paulo por considerar “*um absurdo*”, três mulheres viverem sozinhas na capital.



Figura1 - Anita Ramos na adolescência

Fonte: Acervo Pessoal de Beatriz Savonitti. Pesquisa realizada em 2012.

É nesta época que Anita casa-se com Osvaldo Moles⁶, passando a se chamar Maria de Lourdes Ramos Ferri Moles, sendo o “Ferri” acrescido para evitar o trocadilho “Ramos

⁴ Sarah foi sanitarista e secretária na superintendência do Hospital dos Servidores Públicos Municipais e Ruth foi paisagista do parque da Água Branca. Julieta, a outra irmã nunca trabalhou. Anita teve mais dois irmãos, José e Vicente. Mais informações sobre a família Ramos podem ser encontradas no livro-reportagem “Osvaldo Moles: o intelectual que falou com o povo”. (MICHELETTI, 2012)

⁵ Sobrinha de Anita Ramos que entrevistamos em 22 de agosto de 2012.

⁶ Osvaldo Moles é uma das maiores expressões do rádio paulista e brasileiro, com uma vasta e reconhecida produção no rádio. Foi ele, na década de 1940, que descobre o potencial cômico de Adoniran Barbosa, criando dezenas de tipos cômicos, programas e até músicas que fazem

Moles” e as gozações dos familiares, conforme Thereza lembra. Oscar não era completamente favorável as filhas trabalharem. Poucas mulheres na década de 1930 o faziam, sendo comum, que fossem sustentadas por seus maridos. Bourdieu (2010, p.18) explica que “*o mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes*”, ou seja, as diferenças biológicas entre os corpos das mulheres e dos homens passam por um “*programa social de percepção incorporada*” recebendo uma carga simbólica que legitima a divisão social do trabalho. A mulher tem o domínio sobre as coisas privadas, na casa, no íntimo, enquanto os homens tem domínio sobre as coisas públicas, na rua, no trabalho.

“*Há sempre lugar para uma luta cognitiva a propósito do sentido das coisas do mundo e particularmente das realidades sexuais.*” (Bourdieu 2010, p.22) É dessa luta, que acreditamos vir o impulso, a ação de Anita e suas irmãs, que decididas, deixam o interior para trabalhar na capital. Obviamente tivemos avanços. No mundo contemporâneo, as mulheres ganham cada vez mais voz e espaço, mesmo assim as barreiras culturais são carregadas de carga simbólica e ainda dão consistência natural a uma visão androcêntrica da sociedade, com os perigos alertados por Bourdieu (2010) de que, quando os pensamentos dos dominados “*e suas percepções estão estruturados de conformidade com as estruturas mesmas da relação da dominação que lhes é imposta, seus atos de conhecimento são, inevitavelmente, atos de reconhecimento, de submissão*”.

A “Página Feminina”

A moda sempre pautou a “Página Feminina”. Na estreia, a matéria principal aborda o feminismo, mas transfere as lutas do movimento social para um tom moderado, alegando que a mulher não precisa deixar de vestir belas “*toilettes*”. Anita escreve que “*As mulheres que lutam no mesmo terreno que os homens não o fazem pela intenção de masculinização ou como adversárias hostil do sexo forte*”, o que, até este ponto poderíamos considerar que Anita acreditava, devido sua trajetória pessoal, em um movimento feminino libertário, com respeito as diferenças de gênero, muito próximo de uma “*luta cognitiva*” capaz de superar a eterna “*oposição entre o masculino e o feminino*”. Porém, a continuação da crônica, coloca a força

sucesso na voz do sambista "Ítalo-caipira-paulistano". Além do rádio, Moles também trabalha com sucesso na imprensa escrita, cinema, televisão, teatro, literatura, publicidade e no marketing político. (MICHELETTI 2012; ADAMI E MICHELETTI 2013)

de trabalho feminina objetivada “*simplesmente pelo desejo de cooperar, de uma forma mais eficiente, com os paes e com os maridos*”, justificando as ações radicais das primeiras feministas:

Todos pioneiros de um movimento ou de alguma modificação na estrutura social, assumem uma atitude sempre exagerada, porque o calor dos primeiros embates vai de encontro a uma barreira tão densa que só os gestos extremados e o ardor dos eleitos é que conseguem afastá-la. [...]

A nossa página estampa hoje quatro “preciosidades” para serem usadas nas diversas horas do dia de uma elegante.⁷

4 CORREIO PAULISTANO 13-1934

PAGINA FEMININA

A MODA E A MULHER

De ANITA

Segredos de beleza

Não arranque os primeiros cabelos brancos

É um desperdício contínuo que adquirem algumas pessoas em arrancar os primeiros cabelos brancos. Os cabelos arrancados não tardam em reaparecer com mais vigor e em maior número. O mais aconselhável é cortar bem perto com uma tesoura na linha a um fio branco ou recortar com moderação a uma boa tesoura. Quando o cabelo começa a diminuir sua temperatura e a embalsamar, quer-se um processo muito bom e é o de fazer bastantes massagens nestas partes. Deve-se usar uma substância química de efeito seguro, que vigorize bem a pele: a Lanolina. Deve fazer bastante cuidado em não deixar que esta substância atinja o rosto ou qualquer outra parte em que não se queira que nasça cabelo.

CUIDADO COM AS MÃOS
O cuidado minucioso com as mãos é um dos detalhes que mais devem preocupar a mulher. O polimento das unhas, a atenção com a cutícula, no extremo das unhas, tudo deve ser cuidadosamente observado, para depois aplicar nas mãos uma loção calmante.

Os preparatos que ajudam a conservar as mãos, podem ser líquidos ou gelatinosos. Cuidar-se a preferência de creme em toda ocasião de positivos resultados. Aplicando o creme duas vezes ao dia, no seguinte ao banho, e antes de dormir e depois de acordar, deve-se saber escolher o creme.

COMO COMBATER AS RUGAS
Quando a cutícula é limpa, nutrita e estimulada com regularidade, as rugas tardam muitos annos em aparecer. A maior parte das que actualmente affligem a maioria de mulheres, tem sempre sua origem na cutícula, sendo de abandonar. Sendo assim, si as rugas não são muito profundas não se deve perder tempo em combater-as, que sua maior desapparecer.

Os cuidados têm que ser diários e constantes. A noite, deve ser aplicado um creme para limpar a pele. Com um pouco fino, leve passando no rosto o creme até tirar toda a pitura e todo o pó do dia. Depois o rosto pode ser lavado com água e sabão, si a noite não se applicar o creme substituí-lo para os olhos. No seguinte passar no rosto e no collo umas gotas de loção tonica. Final-

Está muito em favor na hora presente — e setim braso-perca as branco praia-velha, para a confe-

ção de vestidos de jantar, tal como se vê no modelo Junco.

Os vestidos são cobertos de lã. O decote em que é apenas na frente. Atrás de um grande V, e orlado pelo mesmo tira em vira, que termina no sapato em um “plissé plus”.

Dizem que a moda foi a preocupação máxima das mulheres em todos os tempos — mesmo no Brasil, por que tem passado a vida familiar das modificações profundas do tempo de encantar a sociedade. Têm-se os não rados os que assim afirmam, a verdade é que a moda continua, com o seu sceptro de deusa, a imperar no mundo.

As mulheres que sabem no mesmo terreno que os homens não o fazem sem intenção de masculinidade ou como adversária hostil do sexo feminino — mas simplesmente pelo desejo de cooperar, de uma forma mais eficiente, com os paes e com os maridos. Todos plenos de um movimento de alguma modificação na estrutura social, assumem uma atitude sempre exagerada, porque o calor dos primeiros embates vai de encontro a uma barreira tão densa que só os gestos extremados e o ardor dos eleitos é que conseguem afastá-la.

As primeiras feministas, as primeiras suffragetas, vestiam-se como homens — tinham sombreros grandes, blusas de gola alta, gravatas e casacos, chapéus de feltro lizo e longos vestidos de seda. Hoje vemos uma Lady Ador, elegante, fina — com lindos vestidos de seda, e uma das mais habéis politicas e diplomatas do mundo.

No Brasil temos uma Rosalina Coelho Lobo, que escreve sobre feministas como o mais perfeito conhecedor brasileiro. E assim, muitas mulheres, não só no nosso país como no mundo inteiro, que vivem a vida dinamica da actualidade e não sabem de pensar e adotar as bellas “toilettes” e os lindos vestidos.

A nossa pagina estampa hoje quatro “preciosidades” para serem usadas nas diversas horas do dia de uma elegante.

PARA CONSERVAR A MOCIDADE

Receta historica dos tempos do segundo Imperio.
Dilatar-se coado, de estomago leve. Não ler no leito.
Biber, pela manhã, o caldo de quatro a seis laranjas.
Friccionar o corpo com agua de Uiar agua de cerefolo para assanhar a cutis no hum bumor... sempre.
Andar uma ou duas horas ao ar livre, com sapatos largos e de saltos baixos.
Cuidar ao cepelho o rosto pela manhã, procurando calcar, suavemente, qualquer marca de ruga.
Borrer com a bocca, semca pitura a pelle á volta dos olhos, para evitar o pé de gallinha.
Banhar pouco.
Biber pouco vinho, comer pouco carne.
Não arroschar o corpo em expurtações duras.

Novidades nos enfeites

As joias vitórias em phantasia voltam novamente a exercer o seu prestigio perante a mulher. Ha grandes bralletes e o collares são agora desenhados por uma especie de corrente feita de diversos fios e usada no pescoço em diversas ordens.

O que se vendem, porém, como novidade, nos proximos dias, será o bordado, feito em diversos tons e formando bralletes combinados, quer nas “toilettes” de passeio, quer nos vestidos em lingerie que apparecerão acompanhando “toilettes” de sport e popovers “tailleurs”.

UTIL E AGRADAVEL

Almoçadas — A moda ordena, que as mais modernas sejam feitas de setim cor de cereja, bordadas a ouro ou prata.

Quando destinadas ao chao as almofadas serão bem chalhadas, enbaldadas com velludo de tenalida-de-vida.

O metal chomado está na moda — Os objectos que guardamos as mulheres (“clips”, broches, pulseiras) é que suggeriram outros, para o uso de bonito effeito num apparecimento do vestido sobrio.

Uma originalidade, sem dúvida, consiste em “fazer” os altos vãos de crista ou de laço, que têm o chão por base, com pluma de avestruz, jemas de fassão, de pedras, avido paraizo.

CORRESPONDENCIA

Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos sejam feitas, contando que ellas venham de uma forma clara e concisa.

MARY — Santos — O seu caso não é difficil de resolver; em quanto o orgulho demandado é prejudicial. O seu noivo, si errou, não o fez por má fé, pelo que, se, com o conselho de uma criatura que conhece a vida — porquê e seja feita uma leve chamada de “ora liberar-se”, é muito aconselhavel.

C. T. — Capital — Para jogar cartas no dia de milloz, não se temo para proteger a pelle, ou seja, nas “indicações” do tempo, ou seja, nas palavras de “ora liberar-se”, é muito aconselhavel.

ALLAN — Campinas — Um rapaz deve sempre praticar esportes, mesmo que tenha que significar alguma coisa, diversão. Não comprehendo como se possa calhar precisa um esporte tão agradável e completo, como o basquetbol, que com o tempo e com brandura v. conseguirá vencer. Suas palavras são muito amáveis. Agradeço.

Para aquellas que gostam de jogar “tenis”, nada mais propria e commode do que o modelo hoje aqui estampado. Tambem este modelo ser-

ve para o banho de mar. Consiste numa blusa e uma saia curta de um tecido de algodão e seda creme, com o cinto e gravata em azul e verde-limão. Na cabeça um lenço de seda mesma estera.

1769 Anne Adams

Figura 2 - Diagramação de meia página da primeira “Página Feminina” de Anita Ramos

Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional, jornal “Correio Paulistano”. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_08&PagFis=5062> Acesso: 20 ago. 2012.

No dia 07 de outubro de 1934, Anita escreve de forma romântica uma crônica que faz analogia da moda, com o humor da mulher e o clima das ruas da cidade:

⁷ RAMOS, A. A moda e a mulher. Correio Paulistano. São Paulo, 13 set. 1934. Página Feminina p. 4.
9º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cáspér Líbero
<http://www.casperlibero.edu.br> | interprogramas@casperlibero.edu.br

As ruas de uma cidade, principalmente, de uma grande metropole, varia muito de aspecto conforme a hora: a rua fica antipathica ou sympathica, triste ou alegre, agradável ou desagradável, no entanto é tudo uma questão de hora de um pouco de sol, de uns angulos de luz, das pessoas que passam. A rua Direita, tem pela manhã um ar ingenuo, um tanto triste, mas sem asperesa lembra uma menina romantica, toda ilusões, sonhando ao vêr as andorinhas e o céu. As tres horas é desagradável, cheia de sol, inclemente, empoeirado, tem o geito de quem andou a pé por estradas transitadas por automóveis e recebe todo o pó. A´s seis e meia ella é deslumbrante como uma mulher bonita que si adorna para um baile com braceletes, colares, pulseiras, cravejadas de perolas e brilhantes... Tem um aspecto de mysterio e fascinação.⁸

Ainda hoje, as mulheres, são criadas com uma carga simbólica moral. Bourdieu (2010) cita o método de Frigga Haug⁹ para exemplificar os sentimentos que as mulheres carregam sobre *“diferentes partes do seu corpo, com as costas, a serem mantidas retas, com as pernas que não devem ser afastadas etc.”* Os “bons modos” implicam a utilização regras de etiqueta (pequena regra ética), que como Bourdieu (2010) nos mostra, *“estão carregadas de uma significação moral ([...] ter barriga é prova de falta de vontade etc.)”*. Também nos chama atenção as amarrações do corpo feminino, onde suas vestes são fabricadas para limitar os movimentos da mulher. Uma das crueldades ligadas as tendências da moda está em uma espécie de “confinamento simbólico”

assegurado por suas roupas (o que é algo mais evidente ainda em épocas antigas) e tem por efeito não só dissimular o corpo, chamá-lo continuamente à ordem (tendo a saia uma função semelhante à sotaina dos padres) sem precisar de nada para prescrever ou proibir explicitamente (“minha mãe nunca me disse para não ficar de pernas abertas”): ora com algo que limita de certo modo os movimentos, como os saltos altos ou a bolsa que ocupa permanentemente as mãos, e sobretudo a saia que impede ou desencoraja alguns tipos de atividades (a corrida, algumas formas de se sentar etc.); ora só as permitindo à custa de precauções constantes, como no caso das jovens que puxam seguidamente para baixo uma saia demasiado curta, ou se esforçam por cobrir com o antebraço uma blusa excessivamente decotada, ou têm que fazer verdadeiras acrobacias para apanhar no chão um objeto mantendo as pernas fechadas. Essas maneiras de usar o corpo, profundamente associadas à atitude moral e à contenção que convêm às mulheres, continuam a lhes ser impostas, como que à sua revelia, mesmo quando deixaram de lhes ser impostas pela roupa (como o andar com

⁸ RAMOS, A. Variações sobre a moda. Correio Paulistano. São Paulo, 07 out. 1934. Página Feminina p. 10.

⁹ Ao resgatar histórias de infância, “discutidas e interpretadas coletivamente”, Frigga Haug desenvolveu um método que chamou de “memory work”.

passinhos rápidos de algumas jovens de calças compridas e sapatos baixos). E as poses ou as posturas mais relaxadas, como o fato de se balançarem na cadeira, ou de porem os pés sobre a mesa, que são por vezes vistas nos homens - do mais alto escalão - como forma de demonstração de poder, ou, o que dá no mesmo, de afirmação são, para sermos exatos, impensáveis para uma mulher. (BOURDIEU, 2010, p.39-40)

Na década de 1930, as mulheres finalmente ganham direito ao voto no Brasil (1932), mas também é nesta década que o governo cria o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (1937), que foi responsável por “*cercear a cultura brasileira*”. A imprensa feminina recebia grande influência cultural francesa e “*se limitara aos assuntos tradicionais: moda, beleza, crianças, etc. No mais, os textos eram literários ou pseudoliterários, beletristas*”. (BUIIONI, 2009, p.85)

Nas duas décadas seguintes, a imprensa feminina recebe o acréscimo da influência do cinema em suas publicações, devido a consolidação hegemônica da cultura de massa norte-americana no imaginário ocidental. A década de 1940 é marcada pela expansão do jornalismo americano na imprensa em geral: “*As agências mandavam material que era traduzido e raramente adaptado*” (BUIIONI, 2009, p.86). Na revista “O Cruzeiro” datada de 19 de dezembro de 1942, a influência americana nas mulheres nacionais aparece na série “*Queria ser...*”: “*Nesse número, as moças “queriam ser”: Deanna Durbin, Ana Pavlova, Eleonora Duse, Betty Grable.*”

Na década de 1930, a coluna “Cinematographia” da Anita, antecipava esta tendência. A vida das celebridades, as paixões (dentro e fora do cinema), o glamour e a moda aparecem nesta seção.

Naturalmente, sempre é um consolo poder o "fan" pensar que aquela alegria e aquela felicidade no amor que os outros representam, estão amparadas pela realidade de suas próprias vidas e do próprio amor.
Cinema e Vida! Cintas que se desenrolam na mesma rapidez de um sonho.
E, apesar de tudo, vale a pena sonhar - para ter a doce e mentirosa illusão da felicidade. (RAMOS, 1934, p.6)¹⁰

Com a década de 1950, a imprensa brasileira é marcada pelo forte desenvolvimento industrial, beneficiando principalmente as revistas, dando folego as femininas e ilustradas.

¹⁰ RAMOS, A. O amor no cinema e na vida dos artistas. Correio Paulistano. São Paulo, 08 jul. 1934. Cinematographia p. 6.

“Os jornais custavam a modernizar-se no que diz respeito a forma e conteúdo. Os velhos padrões, a maioria do jornalismo norte-americano, davam a fisionomia de todos eles.” (BUITONI, 2009, p.97). Com “seções pobres, sem imaginação, com diagramação e ilustração pouco trabalhadas” os jornais estavam sempre atrasados em relação as revistas. Como exemplo, Buitoni (2009) apresenta a página feminina do jornal O Estado de S. Paulo, que começou a ser veiculada na década de 1940, tornando-se um suplemento feminino, publicado toda sexta-feira, a partir de setembro de 1953. A “Página Feminina” da Anita, não se torna um suplemento, mas chega a ter duas edições semanais a partir de novembro de 1936 (domingo e quinta-feira).

Em agosto de 1936, o Correio Paulistano recebe um ofício do “Departamento de Censura á Imprensa” liberando algumas seções do jornal, incluindo a “Página Feminina” da censura prévia, mas por muito pouco tempo, pois, em 2 de outubro do mesmo ano, o deputado Diogenes Ribeiro de Lima (PRP), sobe a tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para pedir “energicas providencias”, por que “a censura em S. Paulo, continua a ser instrumento da política peceista¹¹ (Não apoiados na maioria), exercida tão sómente para defesa do Partido Constitucionalista”.¹² O deputado também defende o Correio Paulistano, citando as seções que permaneciam censuradas. Entre elas, a “Página Feminina”.

Teto de Vidro: Demissões e barreiras na carreira

Em maio de 1937, Anita passa a integrar a diretoria da Associação Paulista de Imprensa (A.P.I.), como suplente da “Comissão de Syndicancia”¹³. Ela está no auge da carreira, porém, uma mudança na direção do Correio Paulistano ocasiona uma demissão em massa dos redatores. Segundo matéria não assinada do O Estado de S. Paulo¹⁴ os problemas começaram com a chegada de Oliveira Cesar, como gerente do Correio Paulistano. O autor da matéria se identifica como sendo o mais antigo redator do Correio Paulistano, responsável por redigir as crônicas "Vida Social" e "De Relance", e elenca uma série de atrocidades, abusos e

¹¹ Os Peceistas eram os partidários do Partido Constitucionalista.

¹² "Como é exercida a censura ao 'Correio Paulistano'", Correio Paulistano, 02 out. 1936, p.6

¹³ “Empossada hontem a nova administração da A.P.I.”, Correio Paulistano, 02 mai. 1937, p.6

¹⁴ "Demissão em massa dos redactores do 'Correio Paulistano'", O Estado de S. Paulo, 19 ago. 1937, p.14

desrespeito por parte do gerente contra os redatores do jornal, incluindo Anita e Moles que acabaram se desligando desta redação.

É neste momento que Moles estreia no rádio, participando da fundação da PRG-2 Rádio Tupy¹⁵ de São Paulo, em 03 de setembro de 1937. Anita passa a trabalhar no Diário da Noite, escrevendo crônicas sobre assuntos variados. Uma delas foi escrita *"Quando o duque de Windsor renunciou ao trono para se casar com uma plebéia, comentei o fato em uma crônica. Os leitores gostaram muito e recebi muitas cartas de elogio"*. (FERNANDES, 1983, p.36) Porém, o Diário da Noite também passa por uma mudança no seu corpo diretivo e Anita é mais uma vez demitida. Na década de 1940, busca estabilidade e passa a trabalhar como censora:

"O DIP era visto com maus olhos pelos intelectuais, mas lá eu era funcionária do governo e tinha estabilidade. Além do mais, o ambiente era ótimo, haviam pessoas de grande gabarito, como o poeta Péricles Pimentel, o historiador Hernani Silva Bruno, dos quais eu fiquei muito amiga." (FERNANDES, 1983, p.36)

Nesta época, Anita torna-se amiga pessoal de Monteiro Lobato, ajudando-o a fazer o "JB", jornal com circulação no interior (FERNANDES, 1983, p.36). Desta amizade, Beatriz Savonitti¹⁶, guarda um exemplar do "Urupês" autografado para "as três irmãs" e um quadro pintado por Lobato, com uma dedicatória no verso para Osvaldo Moles.

¹⁵ Segundo Adami (2004), a rádio foi registrada oficialmente como Tupy, com "y", na "Relação das Estações Brasileiras de Radiodifusão", listagem do Ministério da Viação e Obras Públicas, órgão responsável na época pela radiodifusão, e que mais tarde seria o Ministério das Comunicações.

¹⁶ Sobrinha-neta de Anita Ramos, entrevistada em 22 de agosto de 2012.

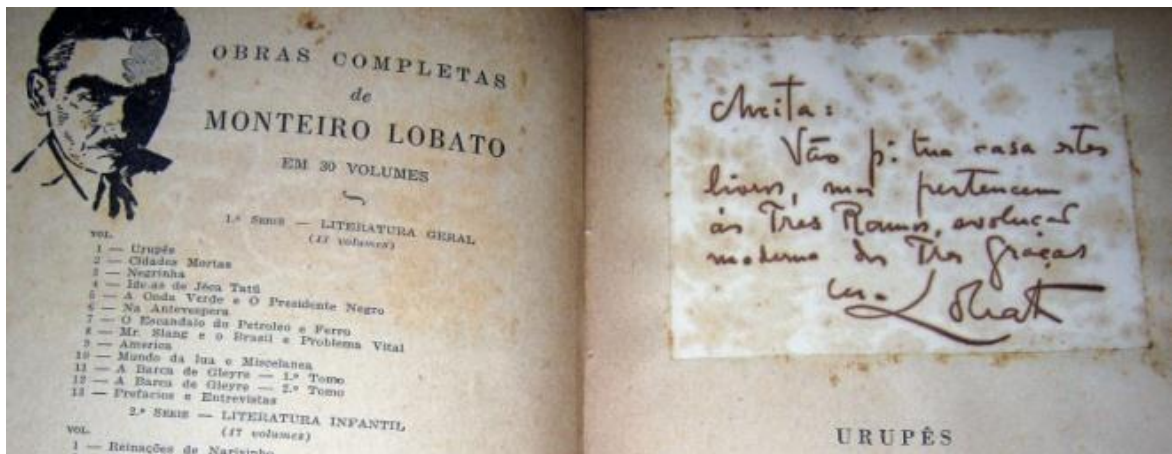


Figura3 - Dedicatória de Monteiro Lobato às “Três Irmãs” em exemplar do Urupês

Fonte: Acervo Pessoal de Beatriz Savonitti. Pesquisa realizada em 2012.

Após a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial e o fim do Estado Novo no Brasil, aumenta a pressão popular pelo fim da censura, muito graças a propaganda do liberalismo americano. O DIP é extinto em 25 de maio de 1945 e

“Anita foi transferida para a Secretaria da Fazenda. Lá, recortava e selecionava artigos de jornais, mas o serviço era "extremamente monótono". Desiludida com a profissão, resolve se dedicar ao casamento e estimular a carreira do marido. Uma decisão que foi definitiva e encerrou por completo o sonho de ser jornalista.” (FERNANDES, 1983, p.36)

Apesar do talento, Anita desiste da profissão de jornalista por questões circunstanciais, ligadas a gestão das empresas e órgãos em que trabalhou. Mesmo com o sucesso do marido e do círculo de amigos influentes que fez, Anita Ramos estava excluída, do que Lipovetsky (2000) chama de “redes informais do poder”. Até na ocasião em que foi nomeada para compor a diretoria da API, Anita fica como suplente.

“Estranhas à "tribo" masculina da gerência, as mulheres são privadas de modelos de identificação, automaticamente consideradas suspeitas, obrigadas, para estabelecer sua credibilidade, a mostrar-se mais bem sucedidas que seus colegas masculinos. Agindo em um mundo dirigido por homens, as mulheres encontram-se excluídas das redes informais do poder, privadas de informações privilegiadas, despreparadas para os jogos e

estratégias políticas da empresa, para o lobbying e a negociação que condicionam o acesso aos postos de direção.

Cortadas dos contatos informais de comunicação e de ajuda, as mulheres se beneficiaram mais dificilmente que os homens do apoio de mentores ou de patrocinadores majoritariamente masculinos. Desde há muito tempo, pôde ser mostrado o laço existente entre sucesso profissional e apadrinhamento. (LIPOVETSKY, 2000, P.270)



Figura4 - Detalhe do “Grande Prêmio da Crítica”, na categoria Cinema da APCA 1982

Fonte: Acervo Pessoal de Beatriz Savonitti. Pesquisa realizada em 2012.

Em 1982, Anita Ramos ganha o “grande prêmio da crítica”, na categoria “cinema” da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), por seu pioneirismo como crítica de cinema na imprensa paulista. O prêmio foi entregue no ano seguinte! No dia 04 de abril de 1983, Anita Moles (como foi anunciada), sobe no palco do Theatro Municipal para o receber o prêmio, um merecido reconhecimento, pelo importante papel que teve nas páginas do Correio Paulistano.

Referências

ADAMI, A.; MICHELETI, B. Osvaldo Moles: A Genialidade no Rádio Paulista In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 36., 2013, Manaus. **Anais...** Manaus: INTERCOM, 2013. 1 CD-ROM.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

BUITONI, Dulcília. **Mulher do papel**: A representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

FERNANDES, M. C. Anita Ramos, uma pioneira da crítica paulista. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 jan. 1983, p. 36. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19830130-33098-nac-0036-999-36-not/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das letras, 2000

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do Jornalismo**: Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006

MICHELETTI, B. D. **Oswaldo Moles**: O intelectual que falou com o povo. 2012. 282 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2012